



## **A DESMITIFICAÇÃO DO PENSAMENTO INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA– AS FACETAS DESCONHECIDAS**

AMILTON DE LIMA BARBOSA; ANGEL GREGÓRIO MARTINEZ RIOS

### **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo apresentar de forma sucinta a importância de fornecer conhecimentos acerca do que vem a ser a construção de conhecimento pautado dentro do cerne da interdisciplinaridade. Isto, no que tange a sua empregabilidade no contexto educacional brasileiro buscando uma reestruturação da forma própria de um trabalho com visão interdisciplinar. Assim, é necessário conhecermos o que vem a ser a epistemologia dentro da interdisciplinaridade e seu conceito de forma ampla com ressignificações na construção de trabalhos com visão, conceito e base pautados no que realmente é a construção do conhecimento de maneira interdisciplinar. O presente artigo trará acerca da trajetória e nuances de construção do pensamento interdisciplinar, seus enfoques e o que podemos denominar de pseudo- interdisciplinaridade, uma vez que utilizamos a metodologia do levantamento bibliográfico. Pois alguns acreditam estar realizando um trabalho no campo de construção de conhecimento de forma interdisciplinar, porém, não estão, pois apenas se aproximam do conceito é da forma própria de pensar e agir de forma globalizada dentro do verdadeiro pensar e agir de forma a atender aos anseios do que realmente venha a ser uma ação educativa que seja de fato e de direito na linha da interdisciplinaridade. Assim sendo, iremos mostrar alguns pensamentos mais comuns cometidos por aqueles que buscam trabalhar de forma interdisciplinar e que por falta de conhecimentos sobre o tema acabam por realizar um trabalho próximo ao pensamento interdisciplinar, ou seja, como dizem os professores em formações e reuniões quando o tema é proposto, o pensamento em caixinhas podendo ser disciplinar, multidisciplinar ou estar nos subníveis que mostraremos ao longo do texto.

### **Palavras-chave:**

Educação; Ensino; Interdisciplinar; Globalização do Saber; Narrativa Autobiográfica.

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabemos que a busca pela interdisciplinaridade é crescente cotidianamente, uma vez que percebemos que na atualidade emergente há uma busca para a compreensão e a realização de trabalhos realizados dentro desta temática. Em nossos dias atuais a busca pela compreensão acerca do trabalho interdisciplinar tornar-se-á uma das ações mais ensejadas pelos professores em seus projetos e até mesmo nos planejamentos de suas aulas.

Para tanto, o presente artigo nasce com o objetivo de levar a uma análise e reflexão do que vem a ser ou não interdisciplinaridade e dentro deste momento de

construção de saberes fornecer elementos constitutivos acerca do que vem a ser de maneira verossímil e transparente no que diz respeito a interdisciplinaridade. Está pesquisa realizada dentro de padrões da metodologia do levantamento de bibliografias acerca da temática em questão, no nosso caso, uma educação interdisciplinar para que seja possível a construção da compreensão frente ao que vem a ser uma formação educacional com base na interdisciplinaridade.

Podemos enfatizar que os professores precisam estarem melhor preparados para as mudanças que ocorrem no campo educacional, e mais precisamente em seu ambiente de trabalho. Dentro desta visão, podemos assim complementar que a escola é o lugar onde acontece os momentos de construção e construção dos mais diversificados saberes, ou seja, a escola é o laboratório diário de todo professor.

Uma vez que somente a partir de ter conhecimentos de tais mudanças no campo educativo e conseqüentemente em seu laboratório, poder-se-á trabalhar ações e atitudes que visem sanar as mazelas no cenário educacional em seu campo de trabalho e atuação e não apenas do ensino-aprendizagem, mas impreterivelmente da educação em âmbito geral fazendo a diferença no seu gerenciamento profissional, se assim podemos dizer, um profissional que passa a ver a educação dentro de uma ótica interdisciplinar.

E vemos na interdisciplinaridade uma das grandes oportunidades de construção de um conhecimento globalizado, pois conseguimos compreender que deixaríamos de pensar de maneira fragmentada, espedaçada e em caixinhas como se diz, passando a pensar, enxergar e a agir de forma integrada e plena, ou seja, de maneira interdisciplinar.

Com base nestes conhecimentos, o autor Jurjo T. Santomé (1998), descreve os níveis de interdisciplinaridade, que permeiam pelos anseios e vontades de que seja construindo conhecimento significativo e de qualidade dentro da perspectiva da interdisciplinaridade e descrevendo para nós então oito níveis.

Assim temos, a sua subdivisão em: Interdisciplinaridade Linear, Interdisciplinaridade Estrutural, Interdisciplinaridade Restrita, Interdisciplinaridade Composta, Interdisciplinaridade Complementar, Interdisciplinaridade Auxiliar,

Pseudo-Interdisciplinaridade, Interdisciplinaridade Unificadora que irão ao longo deste artigo nos levar a compreender se realmente estamos realizando dentro do campo da interdisciplinaridade ou se estamos apenas nos aproximando da mesma.

Temos como objetivos trazer alguns apontamentos acerca da questão educativa dentro do campo da interdisciplinaridade, trazendo aos nossos leitores a oportunidade da realização de uma reflexão no campo da construção individual de cada do que vem a ser ou não a interdisciplinaridade no seu campo de atuação, mais precisamente no que diz respeito a educação. E, refletir sobre a sua prática pedagógica quanto a realização e construção de projetos ou trabalhos dentro do campo da interdisciplinaridade.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os Materiais e Métodos (ou metodologia) deve ser conciso, mas coeso e coerente, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde tivemos o cuidado de realizar o levantamento de obras e autores que argumentavam e trabalhavam com a temática, no caso sobre a interdisciplinaridade para podermos ter uma base do que iríamos coletar e assim, fazer o material e saber a dimensão do nosso campo de estudo.

Vimos que no Brasil ainda é bem restrito os autores que se lançam sobre esta temática, por ser um pouco complexa e ter suas nuances quanto a aplicabilidade prática no ambiente de trabalho, mais propriamente dita a escola e sala de aula.

Dentre os autores mais evidenciados durante o levantamento de materiais e a nossa pesquisa encontramos autores que fazem um grande diferencial no campo da interdisciplinaridade, são eles: BIACHETTI, CORDIOLLI, FAZENDA, LUCK, NOGUEIRA e SANTOMÉ.

Dando assim, uma base teórica sólida para a construção do nosso artigo e trazendo informações bem contextuais quanto ao que venha a ser uma ação educativa voltada no campo da interdisciplinaridade e desmistificando alguns pensamentos que até então se pensava que era uma forma de trabalho interdisciplinar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi bem proveitoso estudar a questão relacionada interdisciplinaridade, pois pude romper com paradigmas que tinha, como por exemplo, que a interdisciplinaridade só poderia ocorrer com um conjunto de professores trabalhando um mesmo tema, e na verdade é uma prática de mão dupla, pois se não tiver cuidado ao invés de estar trabalhando de forma interdisciplinar estarão executando uma prática multidisciplinar e muitas das vezes descambando para a conhecida prática tão comum da disciplinaridade.

Heloisa Lück (1994) em seu livro *Pedagogia Interdisciplinar*, deixa bem claro que nós em nossa prática pedagógica podemos ser interdisciplinares sem que seja necessária uma equipe, que nem sempre tal posicionamento é válido para se realizar as construções de conhecimentos. A autora afirma que um único professor pode sim exercer uma prática interdisciplinar e, concordo plenamente com ela, pois o professor pode exercer tal função, a de um ser interdisciplinar na construção de seu planejamento e na execução do mesmo durante suas aulas.

Dentro desta forma de compreensão foi então possível perceber que por mais que os professores tenham conhecimento da interdisciplinaridade, estes não a usam, pois a querem fazer apenas dentro de equipes ou mesmo na execução de projetos escolares onde podem abranger o maior número de disciplinas possíveis.

E ao nos confrontarmos com Nilbo Ribeiro Nogueira (1998) em seu livro *Interdisciplinaridade Aplicada*, ele nos traz a tona que o pensamento de trabalho coletivo, por projetos e com todas as disciplinas possíveis nem sempre é uma prática do campo da interdisciplinaridade, pois muito do que é praticado no ambiente escolar é nada mais nada menos que a pseudo-interdisciplinaridade, ou seja, uma prática mascarada de como se utiliza a proposta interdisciplinar nas instituições escolares. Vejamos agora, os conceitos elaborados que abordam cada uma destas formas que compõem a formação do universo da interdisciplinaridade no campo acadêmico e educacional.

**Disciplinaridade:** é uma maneira de organizar e delimitar em território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de um determinado ângulo de visão. Daí que cada disciplina nos oferece uma imagem particular da realidade. (Santomé, 1998, p. 55).

**Polidisciplinaridade:** é a que gerencia as atividades diversificadas no ambiente escolar, estas vão desde o planejamento a avaliação, ocorre frequentemente por forma de socialização.

**Multidisciplinaridade:** é também conhecida como o nível inferior de integração. Ocorre quando várias disciplinas se juntam para sanar ou modificar algum tipo de problema vigente. Costuma também ser a primeira fase de construção de uma equipe interdisciplinar, sem níveis maiores de cooperação.

**Pludisciplinaridade:** aqui as disciplinas não têm ponto de contato comum, porém é relevante às relações entre disciplinas.

**Interdisciplinaridade:** é a associação entre disciplinas, onde a cooperação provoca

a integração real. Onde há de fato uma construção unificada do conhecimento.

Transdisciplinaridade: é o nível mais alto da integração, considerado como sendo o nível superior da cooperação. É a construção de uma estrutura unificada, uma única visão, sem fronteiras entre as disciplinas.

E agora veremos os subníveis de interdisciplinaridade segundo a perspectiva e visão Jurjo Torres Santomé (1998, p. 68-69) quanto ao que vem a ser cada uma das formas de pensar e agir dentro do campo da interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade Linear: é uma modalidade de intercâmbio interdisciplinar na qual uma ou mais leis tomadas de uma disciplina são usadas para explicar fenômenos de outras;

Interdisciplinaridade Estrutural: quando as interações entre as duas ou mais matérias levam à criação de um corpo de leis novas que formam a estrutura básica de uma disciplina original, que não pode ser reduzida à coordenação formal de suas gerações, surge uma nova disciplina. Este é o caso da cibernética, disciplina desenvolvida a partir da matemática, informática, neurofisiologia, tecnologia, etc;

Interdisciplinaridade Restritiva: o campo de aplicação de cada matéria é definido exclusivamente conforme um objetivo concreto de pesquisa e um campo de aplicação específico. Mesmo que em um projeto dessa magnitude cada uma das disciplinas envolvidas tem autonomia para elencar os objetivos que achar necessário e impor um certo número de restrições;

Interdisciplinaridade Composta; trata-se da situação na qual, para a solução de determinados problemas sociais, se propõe à intervenção de equipes de especialistas de múltiplas disciplinas;

Interdisciplinaridade Complementar: ocorre quando se produz uma sobreposição do trabalho entre especialidades que coincidem em um mesmo objetivo de estudo; Interdisciplinaridade Auxiliar: quando em uma disciplina se recorre ao emprego de metodologias de pesquisa próprias ou originárias de uma área do conhecimento;

Pseudo-Interdisciplinaridade: o nexo de união é estabelecido em torno de uma espécie de “metadisciplina”. Neste caso existe uma estrutura de união, normalmente um modelo teórico ou marco conceitual, aplicado para trabalhar em disciplinas muito diferentes entre si;

Interdisciplinaridade Unificadora: aqui já existe uma autêntica integração de duas ou mais disciplinas, resultado da construção tanto de um marco teórico comum, como de uma metodologia de pesquisa.

Diante desses conceitos descritos anteriormente a cada um dos subníveis relacionados com a visão da interdisciplinaridade poderemos melhor direcionar nossos estudos em uma compreensão do que seja ou não o ato do trabalho interdisciplinar na prática cotidiana do professor.

Porém com o conhecimento acerca do que é realmente de fato a concepção educativa pautada em princípios da interdisciplinaridade e dos seus níveis ou mesmo toda aquela subdivisão que a cerca. Vimos que em se tratando da construção da interdisciplinaridade enquanto teoria no campo educativo é existente uma complexidade, porém quando conhecemos os seus subníveis a uma esclarecida na construção do conceito, vendo então as suas nuances e diálogos do que realmente passa a ser a interdisciplinaridade e o que se aproxima do trabalho interdisciplinar.

#### **4 CONCLUSÃO**

A visão a que chegamos é que a educação se processa de forma sistemática e, que não é mais algo estático e hierárquico ou mesmo horizontal, mais hoje ela se processa de

forma vertical dentro do que podemos denominar de construção de conhecimentos significativos.

O papel social da escola é o de propiciar uma educação dentro de padrões de qualidade aos seus alunos para que o aprendizado se concretize. E nesse âmbito o professor é imprescindível para implementar tais habilidades, e vemos que uma educação com atividades e ações dentro do campo da interdisciplinaridade poderá fornecer a estes alunos uma educação não apenas sistemática, mais uma educação globalizada onde agregara aprendizados de forma a manter a interligação do pensar e do agir dentro do que o corpo docente é levado a construir quanto a aquisição de conhecimentos.

Vemos então como imprescindível a política de formação de professores, formação essa que deve perpassar não apenas por cursos superiores, mas impreterivelmente de forma continuada, e deverá propiciar aos docentes momentos de construção de conhecimentos que possam esclarecer acerca da interdisciplinaridade, e durante está formação realizar atividades práticas para treinamentos da elaboração de proposta de atividades e projetos interdisciplinares.

É imprescindível que os professores e as instituições escolares que tenham anseios da realização de trabalhos no campo interdisciplinaridade, tenham conhecimentos sólidos acerca de suas nuances e de suas divisões ou mesmo subdivisões. Para que possa compreender qual o caminho a ser seguido e quais os que ainda devem percorrer para conseguir alcançar uma construção de conhecimentos pautados na interdisciplinaridade e assim, realizar a construção de saberes globais junto com seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BIACHETTI, Lúcido; JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade e práxis pedagógica**. In: Temas em Educação - Jornadas 2002.

\_\_\_\_\_. (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

CORDIOLLI, Marcos. **O currículo e as relações de inter, multi, trans, puri e polidisciplinaridade na Escola: notas para debate conceituai**. In: Temas em Educação - Jornadas 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas, Papirus, 2003.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade aplicada**. 4. ed. São Paulo, Érica, 1998. ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudança**. 8<sup>ed.</sup> ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época; v.29).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade - o currículo integrado**. Porto Alegre, Artmed, 1998.